

Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
Administração Regional de Rio Branco

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data 28 / 10 / 98
cod. QAD 00143

## RELATORIO FARJ/93

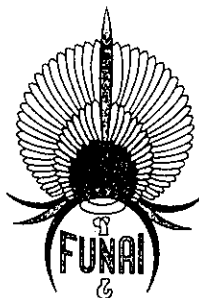
Tentarei levar ao conhecimento da ADR/RBR e à DII/BSB as atividades da FARJ neste ano, para que juntos possamos pensar em estratégia de trabalho para os próximos anos, a fim de proteger o grupo isolado que habita as cabeceiras do Rio Envira.

Para melhor compreensão, divido em tópicos os itens que considero de maior importância:

### 1- RELAÇÃO ENTRE A FARJ E AS COMUNIDADES VIZINHAS A ÁREA INTERDITADA.

Sei que é impossível colocar uma redoma de vidro em volta de uma área interdita para isolá-la do mundo. Esta impossibilidade deve ser substituída por mecanismos que possam controlar, de maneira satisfatória, o território de um grupo isolado, levando em conta as limitações e carências geradas pela situação econômica que o país atravessa. Adotei então a seguinte metodologia de trabalho:

a-) Nestes quase 6 anos a presença do pessoal da FARJ em campo atingiu a marca de 100%. Adotei um esquema que permite sempre ter em área permanentemente, no mínimo 70% do pessoal. Eu particularmente, passo 11 meses em campo e um mês ausente em viagens para reabastecimento da FARJ ou a chamado da ADM/RBR. Tanto minha família como a da maioria de meu pessoal (só existe um trabalhador solteiro) residem no local não havendo portanto motivos para de lá se afastar. O pessoal da FARJ, selecionado entre trabalhadores da região e de pouca idade (sem vícios ou preconceitos) considera aquele pedaço de chão como território indígena e também sua casa, tendo então dois ótimos motivos para cuidar bem dele.



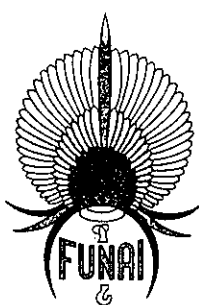
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
Administração Regional de Rio Branco

2

b-) Com nossos vizinhos mais próximos, os KAMPA do Envira estabelecemos uma relação de amizade baseada no respeito aos costumes e ajuda mútua (trabalho em conjunto, assistência de saúde, concerto de instrumentos de trabalho, transporte, etc.) que nos permitiu fazer um acordo com aquela comunidade indígena para não transitar no território dos índios isolados, evitando assim qualquer possível confronto.

c-) Pelo lado do Rio Tarauacá e Jordao existem os Kaxinaua do Jordao e os seringais do Alto Tarauacá e Murú. Os Kaxinaua, num gesto louvável, deixaram livre a parte de seu território demarcado usada como área de perambulação dos índios isolados e resolveram de vez os atritos com esse grupo. Os seringueiros e seringalistas mais próximos usavam a área interdita para grandes caçadas com cachorro, para abastecimento dos seringais, já que neles não existe mais caça e peixe, resultado do comércio de carne e peixe, por eles mesmos praticado durante muitos anos. Conseguimos, depois de muito tempo de conversa e entendimento, mostrar aos poucos seringueiros que ainda existem na região que é no mínimo "burrice" vender carne de caça e peixe, delapidando o próprio estoque alimentar. Existe caça e peixe suficientes na região para alimentar a todos. Não foi difícil para eles visualizar e compreender esta evidência. O convencimento foi o caminho adotado.

d-) Em Feijó, município mais próximo, temos hoje estabelecidas e consolidadas ótimas relações com o povo, autoridades e comércio. Isso foi facilmente conseguido pela atitude de ouvir e respeitar opiniões (às vezes preconceituosas) da população e autoridades de que "índio brabo tem que amansar", e a partir daí convencê-las da necessidade mais lógica de preservar o índio isolado como ele é. Conseguimos afinal colocar no mapa social do município a FARJ e o que ela representa e o mais importante, o respeito por nosso trabalho. Como ouvi de um amigo é :-..."trabalhá muito, ouvi muito, falá pouco, prá entedê tudo e contá pro meus caboco...".



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
Administração Regional de Rio Branco

3

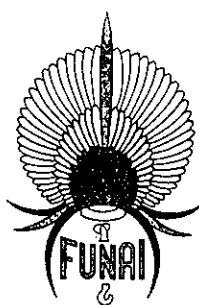
## 2-) PRESERVAÇÃO DA FAUNA E FLORA DA ÁREA:

A diminuição do trânsito, caça e pesca na área tem propiciado um aumento visível da fauna. Salta aos olhos de qualquer visitante a fartura em todos seus aspectos. E no alto Envira que a caça e o peixe se reproduzem em condições ideais e com certeza seu exedente migra para regiões mais próximas, acabando por beneficiar índios e não índios. Até nossos roçados foram cuidadosamente colocados em área de capoeiras antigas dos Kampa que já residiram no local da Base Xinane, sede da FARJ.

## 3-) A FARJ. SUA ESTRUTURA, PESSOAL E ATIVIDADES :

Tem a FARJ hoje a seguinte infra-estrutura:

- Um batelão de 3 toneladas com motor 11 HP.
- 3 canoas e uma ubá (fabricação própria).
- Um motor Tietê diesel 13 HP com rabeta.
- Um motor Tietê diesel 13 HP acoplado a gerador.
- Um motor Montgomery 06 HP a gasolina com rabeta.
- Um motor 10 HP gasolina.
- Uma moto serra.
- Fonia a bateria com placa solar.
- 3 casas de morada.
- 01 casa de farinha com 2 fornos.
- 01 casa depósito de mercadoria.
- 01 casa depósito de combustível
- 01 paiol de milho.
- 02 galinheiros.
- 01 oficina



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
Administração Regional de Rio Branco

4

Produzimos para auto sustentação milho, arroz, feijão, macacheira, banana, melancia, melão, girimum, laranja, lima, limão, coco da praia, graviola, mamão, manga, nhamé, cará, açúcar ( gramixó ) e hortaliças diversas. Além disso mantemos criação de galinhas, patos e porcos.

#### Pessoal:

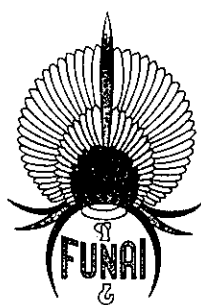
- Chefe da FARJ ( o relator ).
- Atendente de enfermagem ( minha esposa ).
- 03 filhos.
- Geno ( trabalhador solteiro )
- Chaga ( trabalhador ) casado com mulher e 03 filhos.
- Gilberto ( trabalhador ) casado com mulher e 01 filho.
- Maria José ( cozinheira) esposa do Gilberto.
- Moises ( trabalhador ) com mulher e filha.

A exceção de minha esposa, todos os demais trabalhadores não são contratados pela FUNAI. Esta situação, irregular por um lado, me deu condições de selecionar ao longo destes anos um pessoal competente e de confiança. Tenho certeza que hoje a FUNAI poderia contratá-los adquirindo um pessoal com 5 anos de estágio.

#### Atividades:

Existem as do dia-dia como: cuidar dos roçados, das criações, manter limpa e funcionando toda infra estrutura, conseguir o rancho ( caça e pesca ), etc..

- Viagens regulares para manter controle da área.
- Viagens à região do Tarauacá para visita aos seringueiros mais próximos.
- Atendimento às populações indígenas Kampa e Kulina mais próximas da área.



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
Administração Regional de Rio Branco

5

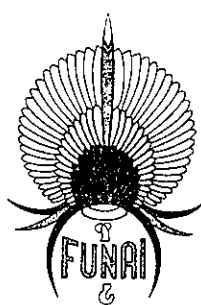
#### 4-) RELACAO FARJ/INDIOS ISOLADOS:

A FARJ foi criada a partir de um conflito entre os índios Kampa e Kaxinauá com os índios isolados. Instalamos a FARJ no espaço intermediário entre os territórios desses grupos ( foz do igarapé Xinane com o Rio Envira ) na tentativa inicial de afastá-los. Este período durou 3 anos e foi tempo em que o grupo isolado nos considerava mais um inimigo. Tanto que neste tempo fomos flechados duas vezes ( é obvio que as flechas nao atingiram o alvo pois nao estaria aqui a escrever este relatório ).

De 1990 para cá a relação mudou. Os índios perceberam que terminou o trânsito em seu território, que havia o respeito e o cuidado de nao os molestar, e a partir daí, começaram a transitar próximos a nossa base. Hoje tiram banana e macacheira tranquilamente em nossos roçados sem muita preocupação de mascarar os vestígios. Como nao existe colocação de brindes de nenhuma espécie, creio que esta silenciosa relação de respeito mútuo nao resultará em nenhuma espécie de contato para o bem dessa população.

#### 5-)ALGUNS FATOS DIGNOS DE NOTA:

Segundo sabemos, a cerca de 6 anos missionários americanos contataram um grupo de índios Jaminaua nas cabeceiras do Rio Juruá, em território Peruano. Este contato resultou, entre outras coisas, na aquisição por aquele grupo de armas de fogo.



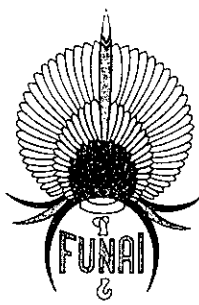
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
Administração Regional de Rio Branco

Os Kampa do Alto Juruá, por muito tempo foram usados pelos madeireiros da região para matar ou espantar os índios Jaminaua da região onde extraíam madeira. É claro que os Jaminaua não esqueceram disso e cobram velhas dívidas vez por outra, atirando nos Kampa. Ano passado, duas famílias de Kampa migraram da região peruana do Alto Juruá, por conta de um atrito com os Jaminaua. Um dos chefes de uma família Kampa já chegou na Base Xinane com um ferimento no pé, consequência de ter pisado em um estrepe colocado no caminho pelos Jaminaua, vindo a falecer do veneno colocado no estrepe, perdendo totalmente a coordenação motora antes de morrer. O outro chefe de família, depois de se deslocar para a aldeia Kampa do Simpatia, 15 dias depois levou um tiro de cartucho na cabeça, foi transportado para Rio Branco e se recuperou.

Houve tentativa de vingança dos Kampa que tentaram fazer uma expedição no território dos índios isolados do Envira, culpando-os do ocorrido. Felizmente conseguimos removê-los de tal ideia. A experiência de muitos anos de mata já mostrou que grupos de índios aculturados quando praticam vinganças com morte, procuram voltar deixando vestígios até próximo das malocas de índios isolados, para que seu perseguidor cobre a dívida do outro grupo.

Não temos nenhum controle do que acontece do lado peruano, e por isso sugiro à FUNAI que me dê condições legais de visitar esta aldeia Jaminaua no Peru, viagem que será feita a partir da Base Xinane pela mata até a foz do Rio Breu e daí subindo o Juruá, sem nenhum custo financeiro para a FUNAI.

\*\*\*\*\*



Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
Administração Regional de Rio Branco


7

6-CONSIDERACOES FINAIS:

Continuamos em nosso trabalho no Alto Envira esperando que a Funai como um todo, e particularmente a ADR/RBR e a DII/BSB continuem a nos dar o apoio que até hoje recebemos e sugestões para o aprimoramento dos trabalhos da FARJ.

Um grupo isolado que assim conseguiu se manter depois de um século de perseguições e matanças no mínimo merece a nossa melhor atenção.

Rio Branco, Ac., 07 de outubro de 1993

  
JOSE CARLOS DOS REIS MEIRELLES JUNIOR  
CHEFE DA FARJ